

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SOBRE ISTS EM
UMA ESCOLA EM PASSO FUNDO/RS**

**ALMEIDA, J. A. [1]; ENDLICH, L. L. [1]; ARAÚJO, I. O. [1]; FIORENTIN, J. [1];
ALMEIDA, A. M.[2];**

Durante o componente curricular de saúde coletiva II, que ocorreu no segundo semestre de 2024, um grupo de estudantes de medicina da segunda fase realizou uma intervenção comunitária como instrumento avaliativo final. O projeto, direcionado à educação em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), foi aplicado em outubro de 2024 na Escola Estadual General Prestes Guimarães, com um grupo de adolescentes. O objetivo central da ação foi ampliar o acesso a informações confiáveis, promover a conscientização sobre a importância da prevenção e estimular práticas de autocuidado, reforçando o papel da educação sexual no ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde. A metodologia foi estruturada em três etapas principais. A primeira consistiu na criação e aplicação de uma palestra educativa, planejada para ser dinâmica e participativa. O conteúdo abordou conceitos básicos sobre ISTs, formas de transmissão, medidas de prevenção, possibilidades de tratamento e o papel dos métodos contraceptivos, com ênfase no uso do preservativo. O objetivo foi estimular o envolvimento ativo dos estudantes por meio de perguntas, relatos e discussões em grupo. Para incentivar a participação, pequenos estímulos, como balas, foram distribuídos, o que criou um ambiente de aprendizado mais horizontal e interativo. A segunda etapa foi a aplicação de um questionário anônimo ao final da intervenção, para avaliar o nível de conhecimento e identificar lacunas. Os resultados mostraram bom desempenho em tópicos iniciais, como transmissão e prevenção, mas revelaram dificuldades em aspectos mais específicos, como a identificação de sintomas, exames de rastreamento e condutas adequadas após um diagnóstico. A terceira e última etapa consistiu na elaboração de uma devolutiva à escola. Para isso, foi produzida uma cartilha educativa para os professores, com o objetivo de apoiar o trabalho contínuo em sala de aula, reforçar os pontos frágeis identificados e fornecer subsídios para futuras ações de educação em saúde. A aplicação prática da iniciativa evidenciou não só o interesse dos adolescentes, mas também a necessidade de ações permanentes que considerem a realidade escolar, ainda marcada por dúvidas, preconceitos e carência de informações de qualidade sobre sexualidade. A estratégia de criar um ambiente seguro e interativo mostrou-se eficaz, favorecendo um aprendizado crítico e fundamentado em evidências científicas, essencial para

[1] Joyce dos Anjos Almeida. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). joyce.almeida@estudante.uffs.edu.br.

[1] Larissa Lopes Endlich. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). larissa.endlich@estudante.uffs.edu.br.

[1] Isadora Oliveira Araújo. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). isadora.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jamerson Fiorentin. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). jamerson.fiorentin@estudante.uffs.edu.br.

[2] Antonio Marcos de Almeida. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. antonio.almeida@uffs.edu.br.

combater a disseminação de informações equivocadas. Do ponto de vista acadêmico, perante a interação no território, a experiência se mostrou de grande relevância para a formação médica. Desde o planejamento até a execução, cada etapa trouxe desafios relacionados ao ensino, à comunicação e ao uso de recursos pedagógicos, contribuindo para o amadurecimento profissional. O contato com os adolescentes permitiu que os estudantes compreendessem, de forma prática, a importância social da profissão. Essa vivência também favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades como empatia, escuta ativa e acolhimento, todas essenciais ao futuro exercício profissional. A intervenção destacou, ainda, que a medicina vai além do cuidado individual e técnico, abrangendo também a responsabilidade de promover saúde em espaços coletivos e contribuir para a transformação social.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Coletiva.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Aspectos Éticos: não aplicável.

[1] Joyce dos Anjos Almeida. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). joyce.almeida@estudante.uffs.edu.br.

[1] Larissa Lopes Endlich. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). larissa.endlich@estudante.uffs.edu.br.

[1] Isadora Oliveira Araújo. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). isadora.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jamerson Fiorentin. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). jamerson.fiorentin@estudante.uffs.edu.br.

[2] Antonio Marcos de Almeida. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. antonio.almeida@uffs.edu.br.